VISÃO DO CORREIO

O alerta do Novembro Azul

Novembro começa com um aviso que se repete todos os anos e segue sem ser plenamente ouvido: o câncer de próstata mata cerca de 50 brasileiros por dia. Foram 18,5 mil mortes em 2025, segundo o Ministério da Saúde. Entre 2017 e setembro deste ano, a doença tirou a vida de mais de 160 mil homens no país, e a curva continua subindo. O total de óbitos do ano passado supera em 20% o de 10 anos antes, quando foram registrados 15,4 mil.

O quadro tende a se agravar. A previsão para 2026 é de mais de 77 mil novos diagnósticos, o que mantém o câncer de próstata como o tumor mais frequente entre os homens brasileiros. É nesse cenário que a campanha Novembro Azul ganha sentido. A iniciativa mobiliza o país neste mês para lembrar ao homem que a consulta preventiva é o caminho mais seguro contra uma doença que não dá sinais no início. A mensagem precisa ser repetida todo ano, porque os números mostram que ainda não chegou a todos.

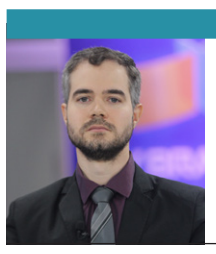
Quando o tumor é descoberto cedo, as chances de cura chegam a 90%. Nessa fase, porém, o paciente não sente nada. Sangue na urina ou no sêmen, aumento da frequência urinária, jato fraco, disfunção erétil e dores nos ossos costumam surgir quando a doença já avançou. Esperar o corpo reclamar significa, com frequência, perder a janela em que a cura é mais provável.

A investigação é simples. Consiste na dosagem do PSA, feita em exame de sangue, e no toque retal, que avalia tamanho, forma e textura da próstata. Se houver suspeita, a biópsia confirma o diagnóstico. A recomendação é de que homens a partir dos 50 anos procurem um urologista, e que a avaliação comece aos 45 para quem tem histórico familiar da doença, para negros e para obesos. São minutos de consulta que podem decidir o desfecho de uma vida.

Mesmo assim, muitos homens adiam ou evitam o exame por preconceito, por constrangimento e por uma ideia ultrapassada de que procurar o médico seria sinal de fraqueza. Houve avanço nas últimas duas décadas, e os consultórios recebem hoje homens mais dispostos a conversar sobre a própria saúde. Mas os números de mortalidade mostram que a mudança cultural ainda está incompleta.

A medicina também oferece mais recursos. A cirurgia da próstata assistida por robô foi incorporada ao SUS em 2026, e o Conselho Federal de Medicina aprovou métodos pouco invasivos, como o ultrassom focado de alta intensidade (HIFU) e a crioablação. Todas essas opções funcionam melhor quando o tumor é encontrado cedo, e a porta de entrada para elas continua sendo a consulta preventiva.

Câncer é doença grave, e com saúde não se brinca. O tratamento evoluiu e oferece hoje mais opções, mas todas dependem de uma decisão que só o homem pode tomar: ir ao consultório enquanto ainda não sente nada. Nenhum constrangimento justifica o risco de descobrir tarde o que poderia ser resolvido cedo. A cobrança vale, também, para quem convive com ele: companheiras, filhos, amigos e colegas de trabalho podem perguntar se o exame foi feito e insistir até ouvir que sim. O Novembro Azul cumpre seu papel quando o mês termina com mais consultas marcadas do que começou. São poucos minutos em troca de uma chance muito maior de continuar vivo para ver os filhos e netos crescerem.



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

O futuro do Brasil

Faz exatamente uma semana que o país viveu as emoções do segundo turno das eleições 2026. São pouco mais de 170 horas desde a divulgação do resultado das urnas — já contabilizando as duas horas adicionais de votação —, e uma quantidade expressiva de acontecimentos marcou esse breve recorte de tempo. O ponto central é evidente: além do grande vencedor do pleito, os desdobramentos desta última semana definirão o futuro do Brasil, talvez até mais do que a própria apuração dos votos.

Não vale a pena me aprofundar em cada detalhe dessa última semana. O espaço por aqui é delimitado e, entre viagens internacionais aos Estados Unidos e cartas abertas publicadas nas redes sociais, sintetizar tudo o que ocorreu torna-se inviável. O fundamental é não deixar escapar os fatos decisivos que cercaram a votação e estes oito dias subsequentes.

Esse não é um problema exclusivo do brasileiro, mas, sim, um traço da própria humanidade: esquecer o passado e, com isso, condenar o próprio futuro. Tudo o que passa carrega um valor histórico indiscutível. Nunca concordei com o ditado popular que orienta a "não chorar pelo leite derramado". Defendo o oposto: chore, sim. É exatamente essa mágoa que ajudará a manter as mãos mais firmes ao segurar a vasilha.

No espectro político nacional, tanto a esquerda quanto a direita precisam olhar para o horizonte carregando o aprendizado das urnas — e os leites derramados. O Brasil se aproxima de um quadriênio decisivo. Será o quarto mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em meio à maior expressão do bolsonarismo nas urnas até então — quando venceu a disputa presidencial em 2018, Jair Bolsonaro obteve 57.797.847 votos; agora, Flávio Bolsonaro elevou essa marca para 59.826.041 votos no último domingo de eleição.

Nessa sexta-feira, o colega Roberto Fonseca apresentou neste mesmo espaço um brilhante esboço sobre o futuro da esquerda e da direita, representadas por Lula e pelo bolsonarismo. Trata-se de um debate de extrema relevância para a conjuntura nacional, mas que ainda cabe evolução.

A verdadeira reflexão que o eleitor deve se fazer neste momento é: qual será o futuro do Brasil nos próximos anos? Governos passam, e grandes figuras políticas se vão — muitas vezes, de forma mais rápida do que supõe a nossa vã filosofia. No entanto, as decisões, reformas e medidas institucionais tomadas por esses nomes permanecem e moldam a vida do cidadão por décadas.

Comparecer a uma seção eleitoral, digitar os números na urna eletrônica e escolher as lideranças pode parecer um ato simples, mas é o fio da meada a partir do qual se desenha o destino do país. E que fique a certeza: a democracia não se encerra no bipe da urna eletrônica; ela se consolida no acompanhamento diário das propostas, na cobrança firme dos eleitos e na vigilância constante das instituições. Olhar para os erros do passado recente e acompanhar de perto cada passo do novo governo não é uma opção partidária, mas, sim, o único caminho viável para garantir o leite dentro da vasilha no futuro do Brasil.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Negacionismo fiscal

Gostei muito de ver a referência à economista Mônica de Bolle, na coluna Brasília-DF do **Correio** do último sábado, porque acho muito importante equilibrar as visões opostas sobre dívida pública e o que fazer para ajustar a relação com o PIB. Na quinta-feira, ela faz uma live, sempre com o jornalista e economista José Paulo Kupfer, do UOL, e ambos argumentam que há um caminho intermediário para reequilibrar a dívida/pib, que não é o tesouraço exigido pelo mercado financeiro nem o radicalismo de não fazer nada, defendido pela esquerda. Para eles, ajuste não significa corte, simplesmente, e, sim, uma arrumação, um ajuste gradual, em quatro a cinco anos, com planejamento, aproveitando oportunidades de aumentar a receita, cortando isenções, como de INSS sobre folhas de pagamento, e diminuindo desperdícios, de forma progressiva e não regressiva , e progressista.

» **Mônica Carvalho**
Brasília

Extrema-direita

O **Correio** noticiou, no último dia 30, que o deputado federal Nikolas Ferreira desafia os comerciantes afinados com a esquerda que coloquem bandeiras do PT em seus estabelecimentos. Não sei qual o propósito, mas penso que os cidadãos de esquerda podem fazer as vendas aumentarem. De qualquer maneira, isso me fez recordar que, na Alemanha nazista, os judeus eram obrigados a circular nas ruas com a estrela de Davi bordada em suas roupas e os comerciantes judeus tiveram suas lojas pichadas com dizeres como "loja de judeu". A proposta do deputado me parece, assim, típica da extrema-direita.

» **Hélio Socolik**
Lago Sul

Responsabilidade pessoal

Somente o aumento dos níveis culturais e da competência mental das populações pode habilitar os homens a sobreviver e a operar em mundo de vertiginosos avanços científicos. É ilusório imaginar que altruísmo e compaixão consigam fazer por alguém o que a natureza determina ser responsabilidade pessoal. Por isso, a criança nasce com a mente em branco, e a natureza, apostando alto, concede-lhe livre-arbítrio. O que a natureza pretende ao conceder esse livre-arbítrio? Um ser independente, capaz de sobreviver e de adaptar-se a um mundo crescentemente intenso em informações. Dado que aprender é ato pessoal — o mestre apenas orienta —, salvar-se-á, na nova era que emerge, quem for capaz de dominar metodicamente os próprios recursos mentais, quer se trate de um índio brasileiro ou de um lorde irlandês.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Fracassos e entusiasmos

"O sucesso é ir de fracasso em fracasso sem perder o entusiasmo". Esse pensamento, atribuído a Churchill, e citado na edição do **Correio** de 29 de outubro, me confortou bastante, depois dos foras senis que protagonizei, recentes e um próximo do outro, nos simples procedimentos para pagar um DARF e um eletrodoméstico on-line.

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Vou deixar minha oração a todos aqueles que se foram. Vou pedir que descansem na paz do Senhor e que um dia nos reencontramos em outro mundo. Até esse dia!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Vai sobrar para o Papai Noel: velhinho, barba branca e usando vermelho...

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Governo dos EUA "não se envolveu diretamente" na saída de Flávio Bolsonaro do Brasil", diz Marco Rubio, secretário de Estado. Ok, bro! Entendemos... foi indiretamente.

Marcus Aurelio de Carvalho — Santos (SP)

Racismo ambiental: arquitetos e urbanistas não podem se eximir da responsabilidade que lhes cabe nessa discussão.

Ricardo Meira — Brasília

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *Você treina e passa o dia sentado? O sedentarismo pode passar despercebido*, a fisioterapeuta Giovana Soares Moreira alerta que o treino regular não anula os efeitos de permanecer imóvel por muitas horas. Confira no site do **Correio**.

PODCAST DO **CORREIO**

Confira os mais recentes episódios do podcast que reúne jornalistas do **Correio** e convidados especiais em um bate-papo sobre política e os assuntos mais relevantes do momento.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*